

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA AGRICULTURA (SAG/TO)

178

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL

“Centro de Pesquisa Agropecuária Sustentável do Tocantins”

083.94
Tp

Junho, 1998
Palmas - TO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO - SEPLAN

BIBLIOTECA

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título do Projeto

- Centro de Pesquisa Agropecuária Sustentável do Tocantins.

1.2 Duração Prevista

- 60 meses

1.3 Fonte Externa

- Governo do Japão

1.4 Custo Estimado

- Recursos Externos: 3.088.000,00
- Recursos de Contrapartida: 3.260.000,00
- Valor Total do Projeto: 6.052.000,00

1.5 Entidade Proponente

- Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins
- Endereço: ARS-NE – 15 Palacinho
- Caixa Postal: 104
- CEP: 77.054-970
- CEP: 77.054-970
- Fone: (063) 218- 2103
- Fax: (063) 218- 2134
- Fax: (063) 218- 2190
- Palmas – Tocantins
- Titular: Cláudio Troncoso Vilas
- Secretário de Estado da Agricultura

1.6 Entidades Co-participantes:

- Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS
- Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – RURALTINS
- Conselho Estadual de Ciências e Tecnologia

1.7 Local e Data e Assinatura do Titular

Local: Palmas - TO Data: 29 de maio de 1998

Assinatura:

Cláudio Troncoso Vilas – SAG - TO

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Diagnóstico Atual

A atividade agropecuária do Estado, nos últimos anos, apresentou um grande salto na produção de soja, milho e arroz irrigado, valendo-se de sua condição topográfica e de seus enormes recursos naturais. Entretanto, a grande maioria dos produtores rurais do Estado é formada por médios e grandes proprietários rurais realizando a pecuária extensiva da tradicional raça "Nelore", essa atividade se encontra estagnada, devido ao baixo rendimento da pastagem provocado por um manejo inadequado e à baixa cotação da carne bovina no mercado. Do mesmo modo, encontra-se diversos mini e pequenos proprietários praticando agricultura de subsistência devido a escassez de recursos e tecnologia apropriada. Sabe-se também que a degradação do meio ambiente está se agravando em consequência das queimadas que provoca a erosão e perda de nutrientes do solo e também da prática da "roça de toco" por parte dos mini e pequenos produtores. Portanto, verifica-se que todas as classes de produtores se encontram em dificuldades, almejando, ansiosamente, algumas soluções.

O desenvolvimento da agricultura e pecuária do Estado do Tocantins está condicionado ao modelo institucional de desenvolvimento tecnológico a ser implantado no Estado; assim, um programa de Pesquisa Agropecuária calcado na realidade agrícola regional torna-se fundamental, na medida em que não se conhece nenhum país no mundo ou mesmo algum Estado brasileiro de economia agrícola forte que não tenha investido maciçamente na geração de pesquisa para alavancar o seu desenvolvimento agropecuário. Todavia, até o momento, as atividades de pesquisa estavam sendo desenvolvidas de modo esporádico e pontual pela Universidade do Tocantins, através das escolas de agronomia e veterinária em regime de parceria com a EMBRAPA.

Vale registrar que, através da decisão política da criação de um Centro específico de Pesquisa agropecuária vem ao encontro da proposta contida no Plano Diretor de desenvolvimento Integrado da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins elaborado pela JICA e Governo do Tocantins. Assim, vale lembrar que o cenário da pesquisa agropecuária na região dos cerrados só alcançou o sucesso na produção de grãos graças a inserção da Ciência e Tecnologia nesse setor, especialmente através da criação do Centro de Pesquisa agropecuária do Cerrado (CPAC) na década de 70 e reforçado com os convênios firmados entre os anos de 1978/1985, 1987/1992 e 1994/1999 entre a JICA e o CPAC. Por isso, verificou-se um salto qualitativo muito expressivo no desenvolvimento tecnológico da produção agrícola, comprovando que a chave principal para isso foi o desenvolvimento de pesquisas.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Tocantins deverá ser o principal interlocutor com outros órgãos de pesquisa tanto a nível nacional quanto a nível internacional, sendo assim o responsável pela produção e desenvolvimento de tecnologia para o setor. A curto prazo as pesquisas deverão ser adaptadas as condições edafoclimáticas do Estado, uma vez que já existe um grande arsenal de tecnologias desenvolvidas pelo sistema EMBRAPA em condições semelhantes as nossas. A médio e longo prazo será necessário o desenvolvimento de tecnologia propriamente dito em função dos problemas serem muito particulares da região e na maioria das vezes se constituem como problema limitante nessas condições e no entanto não se apresentam como problemática em outros Estados.

Dessa maneira, faz-se necessário uma concentração de uma massa crítica de pesquisadores altamente qualificados com disponibilidade de laboratórios e equipamentos no sentido de responder a esta questão. Essa situação é condição fundamental no mundo globalizado onde temos que apresentar ao mercado produtos de melhor qualidade, e isso só será possível através da inserção do conhecimento, ou seja, através de investimentos em pesquisa.

2.2 Descrição do Projeto

Quanto ao funcionamento do Centro de Pesquisa alguns pontos serão considerados fundamentais, tais como a disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros. A estruturação dos recursos humanos deverá ser um ponto chave para o sucesso do desenvolvimento das pesquisas. Para tanto, será composta de uma equipe de especialistas em pesquisa com caráter multidisciplinar onde engenheiros agrônomos, médicos veterinários, administradores, melhoristas, economistas, estatísticos, sociólogos, geógrafos, programadores, analistas de projetos, comunicação e outros perfis profissionais que possam implementar um maior dinamismo ao processo interno da pesquisa. Todos esses profissionais deverão, prioritariamente, possuir o título de mestrado e doutorado, uma vez que já existem vários disponíveis para contratação no mercado em razão da existência da atual política de formação de recursos humanos vigente no país desenvolvida pelo MEC/CAPES e MCT/CNPq. Do mesmo modo, deve ser dada prioridade de contratação aos profissionais com esse perfil já existente no Estado, que já se encontram inseridos na realidade da região. Associado a esse perfil é fundamental a formulação de uma política salarial equivalente as melhores empresas de pesquisa do Brasil, de forma que esse quadro de recursos humanos seja capaz de fazer frente aos novos desafios.

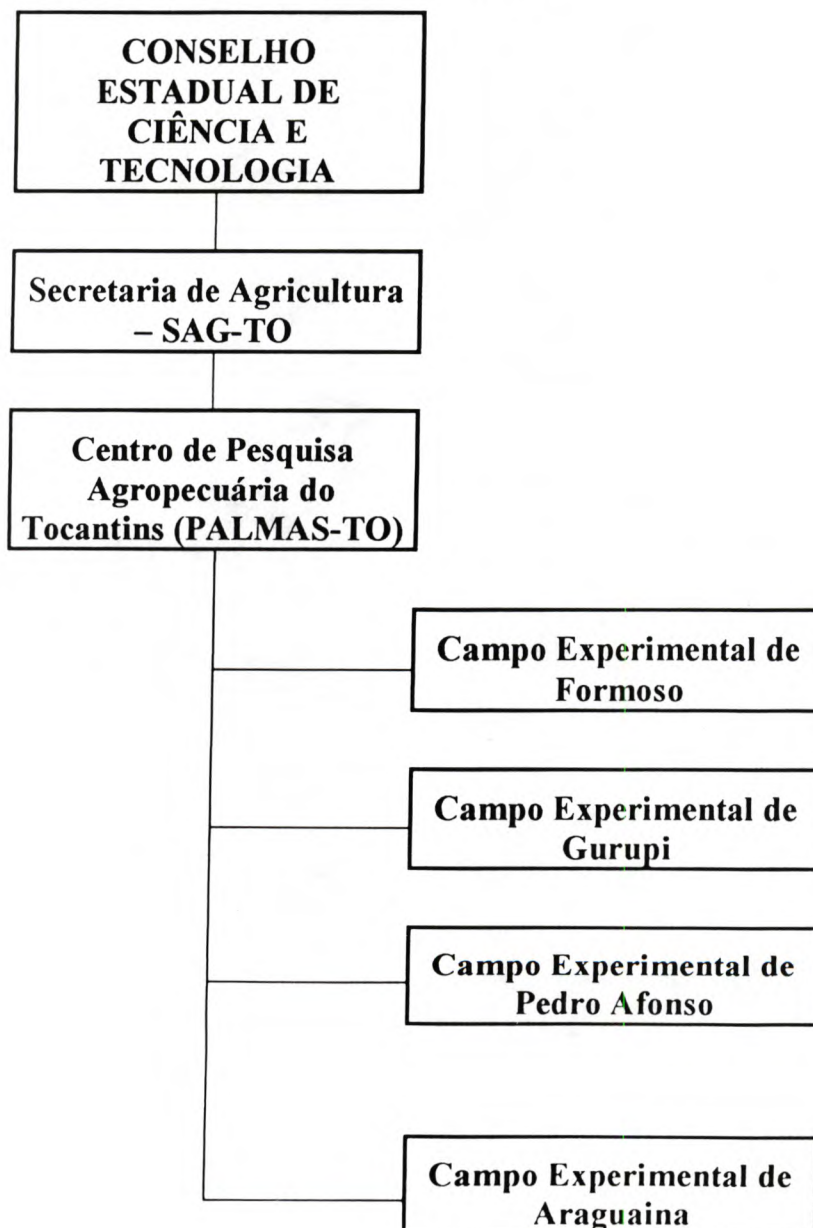
Ao lado da montagem de um quadro de recursos humanos de alta competência e motivação é necessário construir uma sólida infra-estrutura física, composta de bons laboratórios e equipamentos. Quanto a localização **o Centro de Pesquisa Agropecuária terá sua sede centralizado em Palmas**, a capital do estado, onde existe uma grande facilidade de transporte seja via terrestre ou aéreo, o que permitirá uma maior integração com as equipes da EMBRAPA, e de outras instituições de pesquisa do país. Outra vantagem de ser localizado em Palmas é que a cidade é o ponto central o que facilitará muito a implantação de experimentos nos campos experimentais já existentes. Integrando a sua rede do Centro serão estruturados os Campos Demonstrativos Experimentais nas regiões de:

1. Campo experimental de **Formoso do Araguaia** – onde serão estudados principalmente as culturas como: Arroz, milho, soja, algodão e girassol e outras que se enquadram no contexto da região de várzea.
2. Campo experimental de **Gurupi** – junto a Escola de agronomia onde serão estudados todas as culturas para a situação de terras altas.
3. Campo experimental de **Pedro Afonso** – Campo experimental da cooperativa Campo onde serão priorizado as culturas desenvolvidas no projeto Prodecer III.
4. Campo experimental de **Araguaína** – Campo experimental da escola de Medicina Veterinária, onde serão implantados trabalhos relativos a pastagens e ao estudo sobre a pecuária do estado.

2.3 Quadro Institucional

Ao lado dos recursos humanos e da infra-estrutura física, é fundamental que o centro seja capaz de captar recursos financeiros junto às agências nacionais e internacionais, além de contar com um orçamento próprio do Estado destinado exclusivamente a pesquisa. Estabelecer contratos de cooperação e intercâmbio técnico científico com organismos de pesquisa internacionais, além de firmar convênios e consultorias. Do mesmo modo, a alocação de recursos financeiros nas áreas entendidas como prioritárias para o desenvolvimento da agropecuária. Portanto, quanto a estrutura organizacional será utilizado a **Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins**. Nesse aspecto, a fundação terá como finalidade a de fomentar e coordenar a difusão os projetos institucionais de pesquisas, julgados relevantes por seus órgãos competentes e segundo determinação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia órgão responsável pela definição da política Estadual de Ciência e Tecnologia.

ORGANOGRAMA DA PROPOSTA



3. OBJETIVOS E RESULTADOS

3.1. Objetivo de Desenvolvimento

Gerar e transferir conhecimento e tecnologia para o desenvolvimento sustentável dos setores agropecuários, florestal e agroindustrial.

3.2. Objetivos Imediatos

Estruturar um centro de pesquisa agropecuário, de forma a completar as instalações existentes e equipar laboratórios necessários a validação e geração de tecnologia para exploração racional das potencialidades do cerrado e outros ecossistemas incidentes no Tocantins.

3.3. Resultados

- 1- **Realização de pesquisa e demonstração de tecnologia** para os setores agrícolas, pecuário e agro-industrial.
- 2- **Transferência de tecnologia através de treinamento** (modelo de agricultura sustentável, treinamento de grupos de produtores e funcionários relacionados à agricultura, capacitação em gerenciamento rural)
- 3- **Extensão e monitoramento ambiental** (Impactos da Agropecuária no meio ambiente conservação de florestas, medidas contra a erosão)
- 4- **Laboratório de testes e serviços** (Laboratório de solos; análise química dos solos para estipular a necessidade de fertilizantes e sua acidez; Laboratório de sementes: análise de sementes e fornecimento de sementes de alta qualidade e pureza genética; Sala de biotecnologia: para fornecimento de mudas alta qualidade genética produzidas através de cultura de tecidos; Laboratório de proteção vegetal: análise de pragas e notificação de medidas preventivas).

4. CONTRAPARTIDA OFERECIDA

4.1 Justificativa para escolha da fonte externa

O Governo do Estado solicitou ao Governo Japonês a implementação do Estudo do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins, através do Governo da República Federativa do Brasil, em Agosto de 1995. Como resultado das discussões entre a missão japonesa e a contraparte brasileira, o Escopo de Trabalho (S/W) para o Estudo do Plano Diretor foi assinado em 13 de setembro de 1996.

Baseado neste Escopo de Trabalho, a JICA enviou uma missão para a elaboração do Plano Diretor do Setor Agropecuário do Estado no período de 1º de março de 1997 a janeiro de 1998. Neste período, foram realizados os Estudos de Campo para coletar informações necessárias e analisar os dados e informações pertinentes. Foram elaborados o Relatório Final do Plano Diretor do Setor Agropecuário do Estado - Master Plan. Dentro desse foram escolhidos os programas prioritários para implementação a curto prazo. O Programa de Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura Sustentável que prevê a implantação de um Centro de Pesquisa Agropecuária Sustentável é um dos programas prioritários.

Com estas razões foi selecionado o Governo Japonês como parceiro para este Projeto.

4.2 Peritos para Prestação de Consultoria

Este estudo será conduzido através de equipes composta dos seguintes especialistas:

- a) Especialistas de longo Prazo
 - Meio Ambiente;
 - Biólogo – especialista em meio ambiente;
 - Economista Rural;
 - Engenheiro Agrônomo;
 - Médico Veterinário;

O custo da participação das equipes são:

Item	Quantia.	C/U	Duração (mês)	Custo (US\$)
Peritos				
Economista Rural;	1.0	10,000	36	360.000
Meio Ambiente;	1.0	10,000	36	360.000
Engenheiro Agrônomo;	1.0	10,000	36	360.000
Médico Veterinário;	1.0	10,000	36	360.000
Total	4.0			1.440.000

4.3 Treinamento

Número: 04 cursos de longa duração no Japão, com as temáticas correlatas às áreas de cooperação: Meio Ambiente, Economia Rural, Agronomia e Veterinária.

05 visitas técnicas de um mês ao Japão e 20 Cursos no Brasil

(em US\$)		
Item		Custo
Cursos no Japão	04	48.000
Visitas técnicas ao Japão	05	20.000
Cursos no Brasil	20	60.000
		128.000

4.4 Aquisição de Equipamentos e Maquinarias

Serão adquiridos com recursos da cooperação externa os equipamentos descritos a seguir:

Custo de Aquisição		(em US\$)
Item		Custo
- Equipamentos Informática		20.000
- Veículos		100.000
- Equipamentos para Laboratório de Solos/Biotecnologia/Sementes/Proteção Vegetal e Sanidade Animal		100.000
- Máquinas		200.000
Total		1.520.000

4.5 Custo Estimado da Cooperação Externa Solicitada

O custo total estimado para cooperação externa:

Custo Total Estimado para Cooperação Externa		(em US\$)
• Perito		1.440.000
• Treinamento		128.000
• Equipamento		1.520.000
Total		3.088.000

5. CONTRAPARTIDA OFERECIDA

5.1 PESSOAL

5.1.1. Pessoal

ESPECIALISTAS (ÁREAS)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS SEGUNDO NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO				ESTIMATIVA DO VALOR DO SALÁRIOS (5 anos) US\$
	PHD	MS	OUTROS	TOTAL	
AGRÔNOMO	-----	01	01	02	360.000
VETERINÁRIO	-----	-----	01	1	180.000
ENGº. FLORESTAL	-----	-----	01	01	180.000
ADMINISTRADOR	-----	01	-----	1	180.000
ECONOMISTA	-----	-----	-----	01	180.000
SECRETARIA			05	05	180.000
ARQUIVISTA			1	1	45.000
DIGITADOR			04	04	180.000
BIOLOGO			01	01	180.000
TÉCNICO AGROPECUARIO			05	05	45.000
Sub -Total (II)					1.710.000

5.2 Material Permanente

DISCRIMINAÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (US\$)
1. INSTALAÇÕES			
1.1. Salas e laboratórios	n.º	12	500.000
1.2. Outras			
Telefones Internacionais	Vb.		20.000
Cópias e reprodução	Vb.		10.000
2. EQUIPAMENTOS			
2.1. Veículos – SAG	n.º	04	50.000
2.2. Transporte Aéreo	Horas	140	70.000
SUB-TOTAL I (1+2)			650.000

5.3 DIVERSOS

O Governo do Tocantins arcaria ainda com a seguinte contrapartida:

- ◇ Manutenção dos laboratórios e instalações, bem como material de consumo (Materiais de escritórios, combustíveis, material de laboratório, peças e Insumos), contratação de serviços de terceiros (projetos elétrico e hidráulico, análises químicas, etc.), no valor de **US\$ 900.000**.

5.4 Custo Estimado da Contrapartida Oferecida

Estima-se o seguinte o custo da SAG/TO:

Custo da SAG/TO	(em US\$)
• Pessoal	1.710.000
• Material Permanente	650.000
• Manutenção/custeios	900.000
Total do Custo Contrapartida	3.260.000

5.5 Demonstrativo das Contribuições Financeiras

(em US\$)		
Elemento de Despesa	Recursos Externos	Contrapartida Nacional
Peritos estrangeiros	1.440.000	
Treinamento	128.000	
Pessoal		1.710.000
Equipamentos	1.520.000	
Material permanente		354.000
Manutenção e custeio		900.000
Total	3.088.000	2.964.000

A1 - CREDENCIAIS TÉCNICAS DA INSTITUÇÃO EXECUTIVA

- 1) **Nome/Sigla**
Secretaria da Agricultura - SAG
- 2) **Natureza jurídica**
Secretaria de Estado – Pessoa Jurídica de direito Público

3) **Quadro de pessoal**

	N.º empregados
Nível Médio e outros	164
Nível Superior (BSc)	65
Nível Superior (MSc ou PhD)	02
Total:	231

Todo o quadro de pessoal trabalha em regime de 40 (quarenta) horas semanais.

- 4) **Áreas de atuação**
 - a) Agricultura, Pecuária, Caça e Pesca;
 - b) Organização Agrária;
 - c) Meteorologia e Climatologia;
 - d) Pesquisa e experimentação;
 - e) Vigilância e Defesa Sanitária Animal e Vegetal;
 - f) Padronização e Inspeção de Produtos Vegetais, Animais e Insumos.
- 5) **Área física**
2.953,70 m²
- 6) **Serviços ofertados**
Fiscalização, inspeção de produtos de origem animal e vegetal
- 7) **Orçamento anual**
R\$ 12.319.250,00
- 8) **Principais clientes**
Agricultores Familiares e Produtores Rurais.
- 9) **Publicações**
- 10) **Titular da instituição** – Coordenador do Projeto
Cláudio Troncoso Vilas – Engenheiro Agrônomo – Secretário de Agricultura

A2 - CURRICULUM VITAE

1. **Nome:** Márcio Antônio
2. **Nacionalidade:** Brasil
Naturalidade: Belo Horizonte
Data de Nascimento:
3. **Graduação:** Engenharia
4. **Pós-graduação:** MSc (MG)
5. **Principais Trabalhos**
visando resistência a pr
Coordenador do Núcle
hortaliças (Unitins/SA
nematóides causadore
Quinze trabalhos publ



Biblioteca da Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente

Nº Registro: 8050/00

o (Univ. Fed. Lavras

Autor Tocantins, Sec. da Agricul
mento Genético
Título Projeto de Cooper. Técnica
Internacional "Centro de Pes
quisa Agropec. Sustentável-T0
ado no CNPq.
para frutas e
sistentes aos

Devolver em	Assinatura do Leitor	Nº

1. **Nome:** Lúcia L. T. M
2. **Nacionalidade:** Brasil
Naturalidade: Guará
Data de Nascimento:
3. **Graduação:** Engenharia
4. **Pós-graduação:**
5. **Principais Trabalhos**
assistente técnico de c
e de planejamento da
coordenadora da equi
Plan do setor agropecuário do Estado do Tocantins

MG

s, projetista e
a assessoria técnica
03 anos e meio e
oração do Master